

Itamaraty desativa sua embaixada

por Marcos Magalhães
de Brasília

O governo brasileiro vai desativar a sua embaixada em Bagdá devido à crescente tensão no golfo Pérsico. A determinação foi transmitida ontem pelo Ministério das Relações Exteriores ao encarregado de negócios no Iraque, René Loncan, e se constitui no primeiro passo de uma estratégia voltada para a proteção de cidadãos brasileiros do conflito.

"Os três diplomatas, dois funcionários administrativos e o adido militar, juntamente com as famílias, serão trazidos de volta para o País", disse o porta-voz do Itamaraty, ministro José Vicente Pimentel, lembrando que o fechamento do posto não é definitivo. A data para a retirada de todo o pessoal será decidida pelo encarregado de negócios, que responde pela embaixada desde abril do ano passado.

O porta-voz do Itamaraty alertou também todos os

brasileiros com passagem marcada para a região para que cancelem as viagens. Recomendou ainda a todos aqueles que se encontram na área de passagem ou com contratos temporários de trabalho que deixem o local o mais rápido possível. Além disso, o Ministério das Relações Exteriores está instruindo todas as embaixadas em capitais próximas ao conflito para que procurem contato com a comunidade brasileira, a

fim de lhes prestar orientação.

Em Amã, na Jordânia, e em Riad, capital da Arábia Saudita, as embaixadas não chegarão a ser desativadas, mas todos os dependentes dos funcionários serão retirados. De acordo com José Vicente Pimentel, porém, não se está planejando uma retirada em massa de brasileiros que se encontram na região do golfo Pérsico. "A grande maioria deles têm dupla

nacionalidade", explicou o porta-voz, "e não temos certeza de que todos queiram voltar para o Brasil".

Pimentel lembrou que 61 brasileiros chegaram a ser identificados no Kuwait logo após a invasão daquele país pelo Iraque, mas apenas 15 resolveram voltar. Muitos dos que possuem dupla nacionalidade também poderão apenas se transferir da área do conflito para um outro país da região. Mesmo residentes temporários não têm sempre pressa em viajar.

O Itamaraty analisará caso a caso a situação dos brasileiros que desejem retornar mas não tenham dinheiro para isso. Segundo o porta-voz, os cinco funcionários da construtora Mendes Júnior que permaneceram no Iraque serão retirados pela própria empresa. Toda a operação de proteção aos cidadãos brasileiros está sendo coordenada, desde ontem, por um grupo de acompanhamento do conflito no golfo Pérsico.